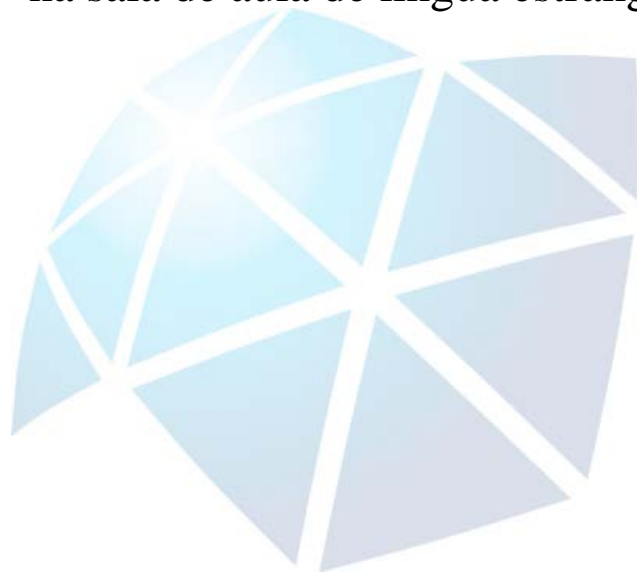


## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 18/11/2018.

PATRÍCIA FALASCA

**“Eu disse tudo isso em alemão, mas em português penso totalmente diferente”**: identidade e argumentação na sala de aula de língua estrangeira



PATRÍCIA FALASCA

**“Eu disse tudo isso em alemão, mas em português penso totalmente diferente”**: identidade e argumentação na sala de aula de língua estrangeira

Tese de Doutorado, apresentado Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Ensino/aprendizagem de Línguas

**Orientadora:** Profa. Dra. Alessandra Del Ré

**Co-orientadora:** Profa. Dra. Maria Cristina R. G. Evangelista

**Bolsa:** CAPES

ARARAQUARA – S.P.  
2017

Falasca, Patrícia

"Eu disse tudo isso em alemão, mas em português penso totalmente diferente": identidade e argumentação na sala de aula de língua estrangeira / Patrícia Falasca – 2017  
490 f.

Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)

Orientador: Alessandra Del Ré

Coorientador: Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista

1. Aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras.
2. Ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.
3. Identidade.
4. Argumentação. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

PATRICIA FALASCA

**“EU DISSE TUDO ISSO EM ALEMÃO, MAS EM PORTUGUÊS PENSO TOTALMENTE DIFERENTE”:**  
identidade e argumentação na sala de aula de língua estrangeira

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Ensino/aprendizagem de línguas.

**Orientador:** Profa. Dra. Alessandra Del Ré

**Co-orientadora:** Profa. Dra. Maria Cristina R. G. Evangelista

**Bolsa:** CAPES

Data da defesa: 18/05/2017

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Profa. Dra. Alessandra Del Ré**

Universidade Estadual Paulista – Unesp/Araraquara - Brasil.

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld**

Universidade Estadual Paulista – Unesp/Araraquara - Brasil.

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Selma Leitão**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Brasil.

---

**Membro Titular: Prof. Dr. Henrique Evaldo Jansen**

Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Brasil.

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Alessandra Jacqueline Vieira**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Brasil.

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

À minha mãe e à minha irmã.

## AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo apoio e respeito incondicionais, mesmo com minhas ausências ao longo de todos esses anos.

À minha mãe, pelo exemplo de força e de leveza. Meus mais sinceros e eternos agradecimentos pela tranquilidade, pelo respeito, companheirismo e ajuda de sempre. Por me ensinar a ser tudo o que é possível ser e por sempre me lembrar de que tudo passa.

À minha irmã, por continuar tirando coelhos da cartola. Pelas conversas tarde da noite, pela confiança, pelas risadas compartilhadas, pelos planos compartilhados, pela força e pela sinceridade. Pelo coração imenso. Pela música. *“Half of me breaths in you”*.

Ao meu companheiro Rodrigo, antes de mais nada pela paciência e compreensão nesses anos de caminhada conjunta. Pelo apoio e por acreditar tanto em mim, mesmo quando eu mesma não acredito. Por ter sido sempre o primeiro interlocutor e o primeiro a me dar contra-argumentos e a me ajudar a chegar em respostas possíveis. Obrigada pela leitura cuidadosa (deste trabalho, dos resumos, etc) e pela ajuda quando minhas habilidades falham. Obrigada por me ensinar tanto, sobre tantas coisas.

Às minhas orientadoras, Alessandra e Maria Cristina, pelo carinho, pelas leituras, pelas conversas, pelos exemplos e por sempre mostrarem a luz no fim do túnel nos momentos de desespero (que não são poucos).

Ao meu orientador na Universidade de Leipzig, Michael Dobstadt, pelo olhar singular lançado ao meu trabalho e pela delicadeza e doçura exemplares.

Aos meus alunos e, em especial, àqueles que participaram das coletas de dados, fazendo toda a discussão contida neste trabalho possível. Ao Arthur, ex-aluno, atual colega e observador atento das aulas do curso de conversação.

Às professoras Cibele Rozenfeld e Renata Marchezan, pela leitura cuidadosa e pelas contribuições feitas ao trabalho no momento da qualificação (e da defesa).

À professora Selma Leitão, por ter impulsionado este trabalho e por tê-lo acompanhado em suas diferentes fases. Por sua sempre agradável presença e por ter aceitado discutir ainda uma vez o andamento desta pesquisa.

Ao professor Henrique Jansen, pela boa conversa em Leipzig e por ter gentilmente aceitado participar da defesa deste trabalho. Agradeço de antemão pelas contribuições e pela leitura.

À querida Alessandra Jacqueline, por ter me acompanhado em cada momento, desde a IC. Pelo apoio e, previamente, pela leitura e contribuições para a finalização de mais esta etapa.

Ao grupo GEALin, por ser o melhor grupo de todos os tempos! Sem vocês, a vida acadêmica perderia a graça. Obrigada, em especial, à Rosângela, pela genialidade e pela grande amizade. Pelas ótimas conversas e pelo apoio desde sempre. À Ananda, por ter me ajudado tanto com as transcrições e com o acalento que vem com a certeza de que eu poderia contar com alguém

para esses momentos de “dor”. Pelo carinho sem fim e pela confiança em meu trabalho, na minha pessoa.

À Jutta, que tão gentilmente abriu sua escola para que os dados deste trabalho pudessem ser coletados.

Ao João Araújo, por ser a pessoa incrível que é. Pela amizade de tantos anos e por sempre parecer que nos vimos ontem, mesmo estando há tempos longe.

Às minhas grandes amigas de todas as horas, Renata e Karina, por compreender a distância e por sempre torcerem por mim, assim como eu torço por vocês. Pelos abraços sem preço, pelos planos de um futuro com mais presenças e pelas memórias de tantos momentos passados juntos.

À querida Anna, por compartilhar ilusões e decepções. Por todos os almoços, por todos os cafés e chocolates. Pela torcida para que sempre o melhor acontecesse. Que a vida seja tão doce com você quanto você é com as pessoas ao seu redor.

À Rafaela, pelos risos e pelas lágrimas. Por caminhar comigo por esses caminhos e pela ajuda mútua para tirar a poeira dos joelhos nos momentos de queda. Pelas visitas, pelas conversas, pelos vestidinhos. Pelo futuro no qual, juntas, havemos de andar de bicicleta numa paisagem de outono, com folhas avermelhadas esvoaçantes.

À Audinéia, por sempre compreender - até mesmo as coisas mais incompreensíveis. Pelo apoio e pelo “descanso na loucura”.

Ao Thiago, pelas incontáveis gargalhadas, por cantar comigo no carro, pelas coxinhas e hambúrgueres. Por não me deixar esquecer que existem outras coisas na vida que importam.

À Mariana Almeida, pelas conversas sempre tão agradáveis e pela disposição para ouvir os eternos mimimis. Por me acolher tão carinhosamente em sua casa e por me mostrar lados belos nas coisas triviais.

Aos presentes que a Alemanha me deu: Heloísa, Suelen, Maria Elisa, Juliane, Luan. Em especial, a Pari, Zhilin e Patrícia. Que possamos ainda nos reencontrar muitas vezes, em muitos cantos do mundo.

À querida Charlotte, pela amizade e companheirismo. Pela língua estrangeira, pela língua materna. Por me ensinar tanto, todos os dias que passei em Leipzig e por estar sempre ao meu lado.

À querida Sofia, mais um presente da Alemanha para mim. Pelas conversas, pelas fotos, pelas lágrimas de saudades compartilhadas. Pela língua materna. Pelas histórias. Pela paixão. Pela tatuagem. Pelo sorriso do Léo, que eu ainda preciso conhecer pessoalmente.

Aos queridos Leandro e Natália Pinda, pela amizade e pela caminhada em conjunto. Ao Alexandre, pelas boas conversas, pela ajuda e por aquela roda de música que ainda vai acontecer! À Jacque Cidreira, pelo companheirismo de tantos anos. À Ju Ruiva, pela amizade que sempre se renova. À Natália Wiechmann, pelo exemplo de força e pela amizade.



À querida Christelle, pela acolhida em sua casa, pela amizade, pela música. Por ser minha “colega de casa” e por fazer os melhores pratos franceses (adaptados aos ingredientes brasileiros!). Por estar sempre disposta a fazer meu *ratatouille* favorito, pelas ótimas risadas e pelo apoio ao longo desta jornada.

À Márcia Romero, pela visita, pelas conversas e por mostrar o amor à pesquisa.

À Isabela Antunes, por estar sempre tão disposta a ajudar e por ter se esforçado muito para dividir o peso de momentos difíceis desta jornada. Pelo seu jeito sempre tão amigável e gentil.

Aos professores e colaboradores do Programa de Linguística e Língua Portuguesa, por participarem desta caminhada. Aos professores do Departamento de Letras Modernas (alemão), por terem me ensinado tanto e por continuarem me ensinando todos os dias.

À CAPES, por ter possibilitado a confecção deste trabalho e por ter proporcionado uma das melhores experiências da minha vida com o estágio sanduíche.

A todos aqueles que, mesmo não estando citados aqui, fizeram parte do diálogo que compõe cada linha deste trabalho.

“O Senhor... Mire e veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, montão.”

João Guimarães Rosa (2001, p.39)

## RESUMO

Esta pesquisa busca discutir, em uma perspectiva dialógico-discursiva de base bakhtiniana, a relação existente entre a formação identitária de alunos adultos em processo de aquisição/aprendizagem de alemão como língua estrangeira (LE) e a argumentação na sala de aula. Considerando a língua materna como lugar de constituição identitária dos sujeitos, buscamos refletir e discutir os efeitos que a argumentação teria nesse processo e nos desdobramentos identitários trazidos pelo contato com o recorte de mundo e com os novos posicionamentos presentes na LE. Segundo nossas hipóteses, a argumentação, definida como um recurso privilegiado na construção do conhecimento (LEITÃO, 2011; 2008; 2007a; 2007b; 2003), traz uma grande contribuição para a inserção do aluno na LE, além de permitir que seja criado, na sala de aula, um ambiente de interação dialógica e de colaboração na construção do conhecimento. Para realizar tal discussão, lançamos mão de um corpus coletado a partir de um curso de conversação em alemão, com duração de um semestre (14 aulas de 90 minutos cada), do qual participaram quatro alunos entre 21 e 29 anos de idade. O curso, especialmente idealizado e preparado para a coleta dos dados desta pesquisa qualitativa, realizou-se de forma a enfatizar a participação dos alunos em atividades essencialmente argumentativas, nas quais eles deveriam operar, nas trocas interativas, movimentos de argumento – contra-argumento – resposta, de maneira a, ao argumentar, colocar-se como sujeitos na LE, à medida que construía seus argumentos e justificativas, lidando com a língua alemã em seus mais variados aspectos. Com isso, era esperado que os alunos fossem engajados em um diálogo real, no qual o embate de ideias está presente de forma latente. A partir das gravações em vídeo das aulas, selecionamos e transcrevemos as 62 cenas nas quais interações argumentativas foram encontradas, de forma a observarmos seu desenvolvimento ao longo do curso e a forma como os alunos participam de tais interações. Segundo nossas análises, pudemos perceber que, de fato, a inserção de atividades de cunho argumentativo favorece a instauração de uma dinâmica dialógica diferenciada na sala de aula, levando os alunos a resolverem não apenas questões relacionadas ao embate de ideias sobre determinados temas, mas também dúvidas e questionamentos relacionados à própria língua estrangeira (sintaxe, vocabulário, etc.), as quais surgiam ao longo das interações. Além disso, pudemos perceber o importante papel desempenhado pela argumentação ao permitir que os alunos participassem de um diálogo muito próximo ao real e assumissem, nessas interações, uma posição identitária de acordo com seus argumentos e opiniões, vinculados à língua estrangeira.

**Palavras – chave:** Identidade. Argumentação. Perspectiva dialógico-discursiva. Aquisição/aprendizagem de alemão como LE.

## ABSTRACT

From a bakhtinian dialogic-discursive theoretical framework, this research investigates the relation between adult identity formation as they learn German as a foreign language (FL) and argumentation activities in the classroom. Considering the mother language as a place of identity formation, we seek to reflect on and discuss about the process of foreign language acquisition/learning and thus, to discuss the effects argumentation may have on this process and on the identity developments that come from the contact with the world view and the new positioning possibilities encountered in the FL. According to our hypothesis, argumentation, conceived as a privileged knowledge building resource (LEITÃO, 2011; 2008; 2007a; 2007b; 2003) can largely collaborate with the pupil's insertion in the FL and it also allows the creation of a dialogic interactional environment in class, as well as a collaborative knowledge-building atmosphere. In order to make this discussion possible, we work on a corpus based on data collected from a one-semester German conversation course (with a total of 14 classes, 90" each) with four participants between the ages of 21 and 29. This course - particularly idealized and planned in order to achieve the data materials for this qualitative research - was based on the emphasis on pupil's participation in essentially argumentative activities, in which they were expected to accomplish argument – counter argument – response movements in order to position themselves as subjects in the FL. They did so as they took part in argumentative activities and built their arguments, dealing with German in its various levels and participating in a real-life-like dialog, in which the confrontation of ideas is present. From the classes video recordings we were able to select and transcribe 62 scenes in which argumentative interactions were found, so that we could observe its development through the course. As our data analysis shows, it is possible to comprehend that the argumentative activities do favor the establishment of a special dialogic dynamic in class, leading pupils to solve issues related not only to thematic disagreements, but also issues concerning linguistic factors properly (syntactic, vocabulary related, etc.). We can also notice the preponderant role argumentation plays in the classroom, as it allows pupils to engage in real-like dialogs and to assume an identity position in those interactions, also assuming their arguments and opinions, linked to the FL.

**Keywords:** Identity. Argumentation. Dialogic-discursive perspective. Acquisition/learning of German as a foreign language.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Frequência das cenas argumentativas nas aulas	207
<b>Gráfico 2</b>	Duração das cenas argumentativas em minutos	211

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Definições de identidade	64
<b>Quadro 2</b>	Características dos períodos do curso	141
<b>Quadro 3</b>	Datas, temas e tipos de coleta	142

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Modelo de Toulmin	78
<b>Figura 2</b>	Exemplo do modelo de Toulmin	79
<b>Figura 3</b>	Diagrama em árvore de Klein	81
<b>Figura 4:</b>	Triangulação dos dados	128
<b>Figura 5:</b>	Organização espacial da sala de aula	129

## **LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS**

<b>LE</b>	Língua Estrangeira
<b>L2</b>	Segunda Língua
<b>LA</b>	Língua –Alvo
<b>LM</b>	Língua Materna



## LISTA DE SÍMBOLOS DAS TRANSCRIÇÕES

#	Pausa
##	Pausa mais longa
###	Pausa longa
xx	Palavra incompreensível
xxx	Enunciado incompreensível
%com:	Inserção de linha de comentário
%sit:	Inserção de linha de situação
[!=risos]	Comentário extraverbal.
[<palavra>]	Palavra correta na LA
PRO:	Professora
OBS:	Observador
MAR:	Marcela
FER:	Fernanda
CAR:	Carla
THI:	Thiago

## Sumário

1	INTRODUÇÃO .....	17
2	A língua alemã no Brasil: sua chegada e desenvolvimento .....	28
2.1	O alemão como língua estrangeira no Brasil .....	32
3	(Re)Pensando a identidade .....	38
3.1	A perspectiva pós-estrutural .....	41
3.2	Aprendizagem socialmente situada: socialização e comunidade de prática ...	43
3.3	A perspectiva sociocultural .....	46
3.3.1	A teoria sociocultural e a identidade em Erikson .....	48
3.3.2	A identidade ( <i>self</i> ) em Mead e a teoria vygotskyana .....	51
3.4	As ideias bakhtinianas e a identidade na LE .....	53
3.4.1	Adquirir/aprender uma LE: experienciar deslocamentos .....	65
4	A argumentação .....	69
4.1	Dos Sofistas a Platão .....	71
4.2	A Retórica de Aristóteles e a compreensão da argumentação .....	73
4.3	Os séculos XX e XXI e a argumentação .....	76
4.4	A proposta de Toulmin .....	77
4.5	O modelo de Wolfgang Klein .....	80
4.6	Perelman e Olbrechts-Tyteca e a Nova Retórica .....	82
4.7	A teoria descritiva de Ducrot e Anscombe .....	85
4.8	Grize e a lógica natural .....	88
4.9	Van Eemeren e Grootendorst e o modelo pragmático-dialético: uma proposta dialogal .....	90
4.10	A argumentação e os pensamentos bakhtinianos .....	93
4.11	A proposta de Leitão e a argumentação na escola .....	95
4.11.1	A argumentação no contexto escolar como forma de construção do conhecimento .....	97
5	A argumentação e a identidade na sala de aula de LE .....	105
5.1	O presumido, a multimodalidade, a argumentação e a identidade .....	110
6	Metodologia .....	118
6.1	A obtenção dos dados: coleta-piloto .....	120
6.2	A obtenção dos dados: coleta final .....	122
6.3	Os participantes da pesquisa .....	123

6.3.1	Os participantes da coleta-piloto.....	124
6.3.2	Os participantes da coleta final .....	125
6.4	Formas de coleta dos dados e disposição física da sala de aula.....	126
6.4.1	O questionário como fonte de dados.....	130
6.4.1.1	Objetivos do questionário .....	131
6.4.1.2	A elaboração das questões .....	132
6.4.1.3	Layout e folha de rosto.....	135
6.4.1.4	Testes e aplicação.....	136
6.5	Filmagem, tratamento dos dados e temática das aulas .....	137
6.6	Utilizando o CLAN para transcrever os dados .....	143
6.7	CrITÉrios de seleção das cenas para as análises.....	147
6.8	Fios condutores das análises dos dados .....	148
7	Análises .....	152
7.1	Microanálises .....	152
7.1.1	Período sem foco na argumentação .....	152
7.1.1.1	<i>Warum ist Schule ScheiÙe?</i> (por que a escola é um saco?).....	152
7.1.1.2	<i>Sie sehen sehr gut aus!</i> (eles parecem muito bons!).....	156
7.1.1.3	<i>Sie leben noch!</i> (Eles ainda estão vivos!).....	164
7.1.2	Período com foco na argumentação .....	173
7.1.2.1	Tudo é porco, gente! .....	174
7.1.2.2	<i>Warum kritisiert man die Familie?</i> (Por que criticamos a família?).....	187
7.2	Macroanálise .....	205
7.2.1	Sobre a argumentação na sala de aula de LE .....	206
7.2.2	A identidade e os deslocamentos nas atividades argumentativas .....	218
8	Considerações finais.....	232
	Referências bibliográficas.....	236
	Apêndices.....	250

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa propõe-se a observar e discutir a relação entre questões relacionadas à identidade de alunos (adultos) de alemão como língua estrangeira (doravante, LE) e a argumentação (LEITÃO, 2011; 2008; 2007a; 2007b; 2003) na sala de aula, a partir de um olhar dialógico-discursivo, baseado nas propostas do chamado Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2010, 2008, 2006, 1981; BAKHTIN/VOLOSHINOV 1997, 1976).

Em trabalhos anteriores (FALASCA, 2012; FALASCA; DEL RÉ, 2015), discutimos questões relativas a deslocamentos identitários pelos quais passam alunos adultos de LEs, que possibilitam sua entrada, como sujeitos, na língua adquirida/aprendida (naquele momento, o inglês). Tais deslocamentos caracterizariam-se pela oportunidade de passar a considerar o mundo da forma como ele é recortado pela LE, alterando (ou abrangendo) as concepções iniciais do indivíduo acerca de si mesmo, do outro e do seu entorno. Ao analisar os dados obtidos por meio de entrevistas com alunos adultos, percebemos que é possível defender que adquirir/aprender uma ou mais LEs possibilita, então, o desenvolvimento de aspectos identitários diferenciados no sujeito aprendiz e que ele próprio, ao refletir sobre sua relação com a LE, pode notar determinadas mudanças em aspectos verbais e não-verbais de sua produção ou na sua forma de pensar ao utilizar a língua adquirida/aprendida.

A partir das reflexões iniciadas no trabalho de mestrado (FALASCA, 2012), ampliamos, aqui, o escopo da pesquisa, de forma a considerar mais detidamente a aquisição/aprendizagem de LEs e a relevância do diálogo e da argumentação nesse processo, numa busca pelo aprofundamento das discussões sobre as questões identitárias presentes na aquisição/aprendizagem de LEs<sup>1</sup>.

Assim, em um primeiro momento, o interesse em discutir a relevância da argumentação na sala de aula de LE surgiu com a leitura dos trabalhos de Leitão (2011; 2008; 2007a; 2007b; 2003) e do grupo de estudos por ela coordenado, o NupArg<sup>2</sup>, da Universidade de Pernambuco, que consideram diferentes aspectos da argumentação na educação, tanto no curso superior de Psicologia, quanto em disciplinas do Ensino Fundamental e Médio do

---

<sup>1</sup> Notamos que, apesar de optarmos pela língua alemã como língua de trabalho nesta pesquisa, os elementos por nós observados e discutidos não se restringem a uma língua específica, podem ser estendidos aos processos de aquisição/aprendizagem de qualquer LE.

<sup>2</sup> O grupo NupArg, coordenado pela Profa. Dra. Selma Leitão, na UFPE, conta com pesquisadores e colaboradores da graduação, mestrado e doutorado, assim como com docentes do Ensino Superior. Está inserido no campo da psicologia cognitiva, conversando com a Linguística e a Teoria da Argumentação, e tem como principal objetivo investigar o funcionamento da argumentação e sua relação com o desenvolvimento cognitivo humano.

currículo educacional brasileiro – e que não desenvolveram, até o presente momento, pesquisas a esse respeito tomando como ponto de partida aulas de LEs. Somaram-se a essas leituras nossa participação em seminários sobre a temática da argumentação em sala de aula, em parceria com o referido grupo, experiência fundamental para aumentar o nosso conhecimento e interesse sobre o tema.

Se a inserção da argumentação, como definida por Leitão (2011; 2008; 2007a; 2007b; 2003) e discutida pelo NupArg, apresenta resultados relevantes para as pesquisas em sala de aula do currículo normal de ensino em língua materna (LM), por que não levá-la também para o contexto do ensino-aprendizagem de LEs? Com essa indagação em mente, propomos a presente pesquisa, como forma de discutir *se* e *de que maneira* o desenvolvimento da argumentação pode colaborar para a aquisição/aprendizagem da LE, facilitando os deslocamentos identitários atravessados pelos alunos, à medida que eles elaboram, defendem ou retomam seus pontos de vista, expressando-se na LE.

Nesse sentido, base para nossa indagação foi também a experiência em sala de aula, tanto como aluna, quanto como professora de línguas. Ao pensar em atividades realizadas nas aulas que levam em conta a argumentação, debates realizados em sala vêm imediatamente à tona. Trata-se de uma atividade bastante recorrente, mas que, com grande frequência, apresenta apenas uma lista de prós e contras sobre um determinado tema. Muitas vezes, os elementos dessa lista não apresentam relação entre si e não levam a uma discussão conjunta do tema, pois os alunos esforçam-se apenas para falar algo, de forma a “receber nota” e sequer ouvem o que os colegas falaram antes ou depois deles. Por essa razão, não se pode dizer que o resultado tenha sido verdadeiramente um *diálogo*, um debate.

Enquanto o campo de metodologia de ensino de línguas busca, nos dias atuais, levar os alunos a alcançar o máximo possível do que seria esperado em uma situação real de fala, esse tipo de atividade que, no fim das contas, é uma listagem de pontos divergentes entre si, acaba deixando de lado a aprendizagem de elementos que permitem que os alunos desenvolvam e utilizem aspectos da linguagem verbal e não-verbal necessários ao tomar parte em uma discussão. De uma maneira geral, em tais atividades, apesar do aparente teor de discussão que paira na sala de aula, os alunos participam sem, de fato, discutir.

Essa observação nos deu ainda mais fôlego para empreender esta pesquisa, em que a argumentação é concebida como um “recurso privilegiado de mediação em processos de construção do conhecimento” (LEITÃO, 2003, p. 1): além de permitir aos alunos a possibilidade de desenvolver, em conjunto, aspectos linguísticos de diferentes níveis na LE

(vocabulário, estrutura, etc), a argumentação também os coloca em uma situação genuína de diálogo, na qual os pontos de vista de todos os participantes estão em interação com aquilo que cada aluno diz – e com os discursos mais amplos, presentes na sociedade. Para poder participar do diálogo e da discussão, é necessário ouvir o que o colega disse e, por vezes, até mesmo retomar sua fala. É fazer-se participante como um sujeito que coloca seus argumentos e os reconsidera a partir do olhar do outro, refutando-os ou mantendo-os ao final da discussão.

Especialmente importante para nossa pesquisa é, portanto, a questão do diálogo. Em uma perspectiva bakhtiniana, base para nossas reflexões acerca de língua, linguagem e outros conceitos, não apenas o diálogo face a face se faz relevante, mas também o diálogo travado entre as diferentes vozes, as diferentes ideologias, as vozes dos outros, presentes em nossos discursos. Desembocamos, com essa ideia, na dinâmica *eu e outro*, também considerada na perspectiva bakhtiniana: o outro é imprescindível para a constituição do eu. Em interação num grupo socialmente organizado, eu e outro constituem-se mutuamente, em diálogo. Para Bakhtin: “I cannot do without the other, I cannot become myself without the other; I must find myself in the other, finding the other in me”<sup>3</sup> (1981, p. 185). Assim:

a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 2006, p. 348)

É nesse amplo diálogo, dessa corrente de comunicação verbal, que nos tornamos sujeitos, na e pela linguagem, por meio da interação com o outro, em um contexto social concreto e determinado (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1997, p. 109 - 10).

Nesse sentido, dialogamos, nesta tese, com importantes questões: a necessidade de se considerar a interação e o desenvolvimento em sala de aula, à medida que contamos com a ajuda de um tutor (professor ou um parceiro mais experiente) (VYGOTSKY, 2007, 2000), ao pensar na sala de aula de LE e na inserção das atividades de cunho essencialmente argumentativo às práticas atualmente observadas nesse contexto.

Considerando a sala de aula de LE, é importante situar também nossa discussão como uma crítica, de certa forma, ao estado-de-arte da chamada abordagem comunicativa de ensino de línguas, para a qual, segundo Dobstadt e Riedner (2014) e Kramsch (2006), não há um real

---

<sup>3</sup> “Eu não posso ser sem o outro, não posso me tornar eu mesmo sem o outro; Preciso encontrar a mim mesmo no outro, encontrando o outro em mim.” (tradução nossa)

esforço voltado para o sujeito aprendiz e para o desenvolvimento deste como tal, na e pela LE. Esse tipo de abordagem, presente tanto nos estudos em LE, quanto nas salas de aulas de línguas, desde fins da década de 1970, traz para a prática de ensino-aprendizagem – até a atualidade – a busca para se completar determinadas etapas e chegar a resultados possíveis de serem medidos, especialmente por meio de provas e testes.

Em uma tentativa de dar um passo além nessa proposta, Kramsch (2006) discute a possibilidade de haver um esforço para que os alunos de LEs adquiram, juntamente com a língua e por meio dela, uma competência não só comunicativa, mas também *simbólica*. Assim:

What is at stake is not only the communicative competence of nonnative speakers, but how they are to position themselves in the world, that is, find a place for themselves on the global Market of symbolic exchanges. (KRAMSCH, 2006, p. 249)<sup>4</sup>

Tais preocupações vão ao encontro de nossas discussões acerca da importância de se considerar o aluno de línguas como um sujeito ativo, que se modifica ao entrar em contato com uma outra cultura, um outro mundo, da maneira específica como este é recortado e significado nessa outra língua. Esse recorte de mundo presente na LE é necessariamente diverso daquele feito pela língua materna (doravante, LM) do sujeito<sup>5</sup> e, por isso, traz em si a possibilidade de adentrar o novo, de abranger os pontos de vista, de se deslocar.

O caráter inovador desta pesquisa está, portanto, em sua dupla proposta: por um lado, a de discutir e compreender o papel da argumentação na aquisição/aprendizagem de LEs e os desdobramentos identitários trazidos pela entrada nessa nova língua para os alunos adultos e, por outro, a de analisar posturas em sala de aula, tanto do professor quanto dos alunos, que possam colaborar para o processo de ensino-aprendizagem, considerando a importância de tais deslocamentos nesse processo.

Já havíamos traçado anteriormente um histórico dos desenvolvimentos nas pesquisas em aquisição/aprendizagem de LEs, de forma a situar nosso trabalho entre elas (FALASCA,

---

<sup>4</sup> O que está em questão não é somente a competência comunicativa de falantes não nativos, mas como eles se posicionam no mundo, ou seja, como encontram um lugar para si mesmos no mercado global de trocas simbólicas. (tradução nossa)

<sup>5</sup> Consideramos os recortes e significações do mundo como necessariamente diversos entre as diferentes línguas (e também entre as variedades linguísticas de uma mesma língua) à medida que, para Bakhtin (1997), a palavra é ideológica por natureza e, portanto, carrega consigo aspectos muito específicos - mesmo os mais sutis - da sociedade que faz uso dela.

2012)<sup>6</sup>. Retomando brevemente essa questão, pode-se dizer que, até os anos de 1960, as pesquisas na área de LEs vinculavam-se mais especificamente a reflexões acerca de metodologias de ensino e a comparações entre diferentes tipos de abordagens, de forma a alcançar um melhor resultado na aprendizagem. Com as novas perspectivas da Linguística trazidas por Chomsky, o foco foi alterado para a aprendizagem em si, definindo mais especificamente as preocupações da área de estudos chamada Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LARSEN-FREEMAN; LONG, 1991, p.5).

Nesse contexto, vemos que, entre os anos de 1940 e 1950, baseando-se nas propostas behavioristas (fortemente ligadas ao nome do psicólogo Skinner), a língua é considerada como um conjunto de hábitos e, portanto, aprender uma LE seria, para os alunos, um processo tanto de formação desses hábitos, quanto de aquisição de reflexos a determinados estímulos, o que se daria a partir de estimulações mecanizadas e repetitivas. O foco, nessa perspectiva, é na língua em si – suas regras gramaticais e a forma como elas poderiam ser passadas para os alunos, gerando neles os reflexos esperados.

Uma série de postulados da perspectiva behaviorista gerou reações acerca da forma como a linguagem é ali tratada: sua simplicidade excessiva com relação aos fatos da língua resultou, em 1959, em uma crítica de Chomsky às propostas de Skinner.

Com essa discussão iniciada por Chomsky, nos estudos que passaram a seguir suas propostas na área de aquisição/aprendizagem de LE, o foco é alterado da língua para a aprendizagem, para a performance do aprendiz e o desenvolvimento da LE. Nesse contexto, considera-se a importância da formação, por parte do aprendiz, de hipóteses acerca das regras da língua e, com isso, os erros - anteriormente estigmatizados - são tomados como uma forma produtiva de apreensão do desenvolvimento da língua, tanto para a criança que adquire sua LM, quanto para os alunos de LE.

É nessa perspectiva que começam a ser publicados os primeiros estudos especificamente voltados para a área de aquisição de LE: os trabalhos de Stephen Krashen (2003, 1999, 1982, 1981). Em suas pesquisas, Krashen propôs uma série de hipóteses acerca da aprendizagem de línguas, sendo que todas elas (em sua formulação final, que somam cinco) geraram – e ainda geram - grandes discussões na área, além de receber severas críticas. Tais hipóteses são: a da Ordem Natural, a do Monitor, a do *Input* (insumo), a do Filtro Afetivo e a da Aquisição-Aprendizagem.

---

<sup>6</sup> Os próximos sete parágrafos baseiam-se na revisão bibliográfica feita no primeiro capítulo do trabalho de 2012, acrescidos de informações mais atuais. Para outras considerações a esse respeito, ver: Silva, 2014; Larsen-Freeman; Long, 1991 e Lightbown; Spada, 2006.



Uma das hipóteses mais polêmicas do autor é a da aquisição-aprendizagem. Embora o próprio Krashen não tenha proposto uma separação estanque para esses processos, mas uma diferenciação de sua natureza constitutiva, muitas discussões que foram suscitadas por seus trabalhos passaram a considerar que aquisição e aprendizagem se dariam em dois âmbitos completamente separados, sem pontos de intersecção entre si. Para nós, como foi já defendido em trabalhos anteriores (FALASCA, 2012), os processos de aquisição e aprendizagem estão intrinsecamente ligados e não é possível definir suas fronteiras, embora reconheçamos que haja diferenças entre eles. Tais diferenças, no entanto, não levam a uma separação estanque dos dois processos e, por essa razão, nos trabalhos do grupo GEALin<sup>7</sup>, de um modo geral, temos optado por denominá-los *aquisição/aprendizagem*, opção que mantemos também na presente pesquisa.

A partir da década de 1990, teorias psicologistas (interacionistas, sócio-interacionistas e desenvolvimentistas) trouxeram suas ideias para a área de aprendizagem de LE. Assim, as teorias de autores como Piaget (1959, 1971) e Vygotsky (2007, 2006, 2000) passam a fazer parte das discussões. Partindo dessas perspectivas, a língua começa a ser considerada como um exemplo da incrível capacidade humana de aprender com suas experiências e a partir de interações com o outro, com o ambiente e no contexto em que se encontra.

Há, especialmente na perspectiva sócio-interacionista de base vygotskiana, uma preocupação maior com o *processo* da aquisição/aprendizagem, não com o *produto* (foco da perspectiva inatista/cognitivista (chomskiana)). Em nossa pesquisa, de especial interesse são os trabalhos do psicólogo russo Vygotsky (2007, 2006, 2000) e da importância, entre outros aspectos, que o autor dá ao caráter social da linguagem, às questões de interação e seu papel no desenvolvimento do sujeito, assim como suas considerações acerca da relevância do tutor na aprendizagem e no desenvolvimento. Com isso, é possível estabelecer um diálogo frutífero de suas concepções com as propostas de Bakhtin e do Círculo.

Aliando os trabalhos em aquisição/aprendizagem de LE às ideias bakhtinianas, entendemos como um importante marco o trabalho de Joan Kelly Hall, Gergana Vitanova e Ludmila Marchenkova (Orgs): *Dialog with Bakhtin in Second and Foreign Language Learning: new perspectives* (2005), que constitui um dos primeiros esforços em aliar, de forma visceral, as discussões da área com as contribuições bakhtinianas. Seguindo também essa proposta, encontramos nos trabalhos de Menard-Warwick (2005, 2004) contribuições

---

<sup>7</sup>O Grupo de Estudos em Aquisição da Linguagem (GEALin-FCLAr) é formado por pesquisadores de graduação e pós-graduação e é coordenado pela Profa. Dra. Alessandra Del Ré, na Unesp de Araraquara. Seus trabalhos voltam-se para questões de aquisição da língua materna, de bilinguismo e de aquisição-aprendizagem de LEs.

valiosas no que diz respeito à vinculação das obras do Círculo de Bakhtin aos estudos em aquisição/aprendizagem de LEs, em contextos variados, conforme veremos ao longo de nosso trabalho.

De forma menos explícita e, muitas vezes, mais associada a outras discussões sobre a linguagem, há de se considerar também os trabalhos de Kramsch (2011, 2009, 2006, 1998, 1993) ao pensar a aquisição/aprendizagem de línguas e a perspectiva bakhtiniana de estudos.

Também ressaltamos, neste cenário, as propostas do grupo GEALin, no Brasil, trazendo, além de problematizações no que concerne às LEs, questões de bilinguismo e de aquisição de LM, com o olhar voltado para os escritos de Bakhtin e do Círculo. É nesse contexto que inserimos, portanto, a presente pesquisa: um esforço de aliar as discussões em argumentação e ensino-aprendizagem de LEs às ideias de discurso e língua(gem) trazidas pelo Círculo.

Pensar a aquisição/aprendizagem de LE a partir das ideias de Bakhtin e do Círculo faz sentido à medida que as concepções de língua, linguagem e os demais conceitos que decorrem de tais concepções nessa perspectiva dão à linguagem um aspecto dinâmico, que permite que os sujeitos moldem seus mundos e criem seus espaços dentro das atividades sociais das quais participam (HALL, et al., 2005, p. 3). Com isso, alinhamos nossa pesquisa às propostas de Firth e Wagner (2007, 1997) em sua busca pela elaboração de reflexões acerca da aquisição/aprendizagem de línguas considerando aspectos sociais, culturais e contextuais, além de tomar os aprendizes como sujeitos complexos, capazes de lidar com a LE de forma criativa e inovadora, ao colocá-la em uso.

Refletir sobre questões de aquisição/aprendizagem de línguas e, especialmente, sobre os desdobramentos identitários trazidos pela LE em uma perspectiva bakhtiniana também nos permite, a partir da dinamicidade da linguagem e sua importância na formação do sujeito como tal, ir além das concepções que colocam o sujeito como dominado pelo discurso. Para Bakhtin, o sujeito é único, irrepetível, histórico e socialmente constituído na e pela linguagem, além de ser participante ativo na construção de significados.

Conforme exploraremos ao longo deste trabalho, esse sujeito nunca está pronto, fixo ou acabado: vive em um eterno tornar-se, transformar-se. Devido a essas características, Menard-Warwick (2005, p. 254) considera que as concepções bakhtinianas “have the

potencial to resolve some of the contradictions that have arisen in the literature on identity and learning”<sup>8</sup>.

No entanto, consideramos importante mencionar o fato de que há, mesmo no próprio cenário brasileiro, diversas outras abordagens na interpretação de dados (inclusive daqueles provenientes de questões identitárias dos alunos de LEs), todas de grande relevância acadêmica. Nesse sentido, não se pode deixar de mencionar os trabalhos de Coracini (2007, 2006, 2003) e Signorini (1998), representantes de discussões que trazem um olhar laciano para as formas de adentrar (ou melhor, de ser tomado) pela LE, no contato/confronto com ela.

Especificamente nos trabalhos que aliam as questões inerentes ao campo das LEs às discussões acerca da argumentação, vemos que, segundo Wolf (2006), tais pesquisas dividem-se em duas categorias principais: por um lado, temos a descrição da ordem em que se daria a aquisição/aprendizagem do uso de modais na outra língua, como encontramos, por exemplo, em Dittmar et al., 1993; Ramat, 1995; Russier, Stoffel e Véronique, 1991. Por outro lado e em número mais reduzido, há análises contrastivas do uso de modalização no discurso argumentativo, como observamos, por exemplo, em Arditty, 1991; Lambert, 1995; Prodeau, 1995 (WOLF, 2006, p. 147-8). O próprio trabalho de Wolf (2006) busca fazer uma análise dos modais na aquisição/aprendizagem de francês como LE, relacionando suas reflexões a questões de subjetividade dos aprendizes.

Diferentemente desses trabalhos e das duas categorias sugeridas por Wolf, não pretendemos estabelecer relações entre a argumentação e aspectos da modalidade. Nosso olhar volta-se aos aspectos discursivos relacionados à argumentação e à identidade dos alunos adultos. Com isso, resumimos nossos objetivos em três pontos, que consistem em observar e problematizar:

- a) o uso da língua estrangeira (alemão) em situações argumentativas;
- b) aspectos identitários observáveis no uso argumentação em sala de aula de alemão como LE, considerando a língua materna como lugar de constituição identitária dos sujeitos;
- c) a importância de a) e b) para o processo de aquisição/aprendizagem de LE e para os deslocamentos trazidos pela língua estrangeira.

---

<sup>8</sup> Têm o potencial de resolver algumas das contradições que surgiram na literatura sobre identidade e aprendizagem. (tradução nossa)

Seguindo tais objetivos, mantemos em mente o fato de que consideramos, como será desenvolvido ao longo da tese, a LM como lugar de constituição da subjetividade do sujeito, em concordância com nossa proposta teórica discursiva de base bakhtiniana. Assim, nossa busca recai sobre como identificar movimentos discursivos na fala dos alunos (adultos) que permitam reconhecer deslocamentos identitários que os insiram na LE. E é considerando o aspecto da negociação de significados, da reflexão trazida pela argumentação e seu aspecto dialógico e interacional como meio de se construir conhecimento dentro da sala de aula que discutimos seu papel como colaboradora em tais deslocamentos. É nesse contexto que entendemos que existe uma relação entre a participação em atividades de cunho argumentativo e questões que envolvem aspectos identitários do aprendiz e, por conta disso, buscamos enfatizar a importância (ainda subestimada) da argumentação no processo de ensino/aprendizagem de línguas. Assim, as perguntas de pesquisa que norteiam nosso trabalho são:

- a) Em que medida a participação dos alunos em atividades de cunho argumentativo pode favorecer o processo de aquisição/aprendizagem da LE?
- b) De que forma é possível perceber os deslocamentos (identitários) atravessados pelos alunos por meio de atividades argumentativas?

De forma a alcançar os objetivos estabelecidos para nossa pesquisa e a responder às perguntas propostas, organizamos o trabalho em 08 capítulos, traçando inicialmente um percurso teórico que serve de base para acompanhar as análises dos dados.

Iniciamos nosso trabalho com uma breve incursão sobre o desenvolvimento da língua alemã no Brasil e sua presença no país até a atualidade, tanto em contextos bilíngues quanto no contexto de ensino/aprendizagem de alemão como LE. O objetivo desse histórico é situar este trabalho, levando em conta os anos de presença da língua alemã em nosso país e o crescente interesse por sua aquisição/aprendizagem, em diferentes contextos. Além disso, dialogando mais diretamente com a nossa pesquisa, conhecer o contexto em que a língua alemã se desenvolveu e se desenvolve no Brasil permite-nos também refletir o que significa, para esses alunos adultos, provenientes do interior do estado de São Paulo, que não têm relações familiares com alemães, entrar em contato com essa língua e adquiri/aprendê-la em

contexto de LE. O que, então, além da língua, o aluno adquire/aprende nesse contato e quais os processos pelos quais ele passa ao longo dessa aquisição/aprendizagem? Quais os processos identitários ali presentes?

Ao adentrar mais especificamente no objeto deste estudo, oferecemos nossa fundamentação teórica, dividindo-a em dois capítulos principais, de forma a respeitar o caráter da pesquisa, que tem como foco, como anteriormente situado, dois aspectos a serem observados no discurso: a identidade dos alunos de alemão como LE e a argumentação em contexto escolar. Pretendemos, a partir de tal divisão, traçar um conceito teórico para cada um desses pontos, oferecendo, posteriormente, uma confluência deles, para formar, com isso, o ponto crucial de nossa pesquisa: se aprender uma língua estrangeira é passar por deslocamentos identitários (como defendemos em trabalhos anteriores<sup>9</sup>), qual seria o papel da argumentação no contexto de ensino-aprendizagem de línguas, de forma a facilitar esses deslocamentos?

Com isso, no terceiro capítulo da tese, apresentamos algumas teorias sobre a identidade, relacionando tal conceito ao ensino-aprendizagem de línguas, até chegarmos às ideias de base dialógico-discursivas, que compõem o arcabouço teórico a partir do qual tecemos nossas reflexões neste trabalho. Trazemos, nesse capítulo, uma reflexão mais aprofundada a respeito dos deslocamentos que acreditamos estarem presentes no processo de aquisição/aprendizagem de LEs.

No quarto capítulo, trazemos uma linha do tempo com os desenvolvimentos dos estudos em argumentação desde Aristóteles até os trabalhos de Leitão, esses últimos adotados metodologicamente e para a composição e análise de nossos dados. É também nesse capítulo que iniciamos uma ponte entre os trabalhos de Leitão e a área de aquisição/aprendizagem de LE, mais especificamente. Essa proposta tem, até onde pudemos verificar, um caráter inovador, já que não encontramos pesquisas anteriores que tenham explorado esse ponto.

Após ter este trabalho situado teoricamente nos dois eixos que compõem nossas reflexões, traçamos, no capítulo 5, a junção desses eixos e a forma como lidamos com a relação estabelecida, dentro do trabalho, entre as questões de identidade e de argumentação na sala de aula de LE.

Em seguida, no capítulo 6, apresentamos a metodologia por nós utilizada, trazendo detalhes sobre a forma de coleta e análise dos dados, assim como uma apresentação dos sujeitos participantes da pesquisa e a forma de seleção e transcrição dos dados. Nesse

---

<sup>9</sup> Falasca; Del Ré, 2015; Falasca, 2012.

capítulo, indicamos o modo como realizamos as análises, propostas em duas etapas: uma micro e uma macroanálise.

No capítulo 7, damos início às duas análises, micro e macro. Na microanálise, trazemos uma seleção de 5 cenas, discutidas em detalhe, de acordo com a proposta teórica, objetivos e perguntas da pesquisa. A macroanálise leva em conta os episódios analisados na microanálise e lança um olhar mais global sobre os dados em sua totalidade, dando uma visão mais abrangente do andamento do curso como um todo e seus desdobramentos em relação aos questionamentos levantados no presente trabalho.

Por fim, traçamos nossas considerações finais, abrindo também nossas perspectivas para os possíveis encaminhamentos futuros desta pesquisa (e outras), gerados pelas questões levantadas ao longo de sua realização e que não puderam ser problematizadas de maneira satisfatória nesta tese, por fugir de seu escopo principal.

Para finalizar esta introdução, tecemos ainda um comentário a respeito do título do trabalho: o enunciado “eu disse tudo isso em alemão, mas em português penso totalmente diferente” foi dito por uma das alunas participantes de nossa coleta piloto de dados, após uma longa discussão sobre um dos temas tratados. Acreditamos que a surpresa da própria aluna ao se descobrir falando e pensando de forma diferente em alemão - e o fato de essa percepção advir justamente de sua inserção em um contexto argumentativo - reforça nossa ideia de que a argumentação favorece os deslocamentos identitários dos alunos na LE e os coloca diretamente no embate de ideias entre as línguas. A fala da aluna, portanto, acaba ilustrando, de certa forma, o que é discutido neste trabalho.

Esperamos que as reflexões por nós aqui levantadas permitam uma aproximação do leitor com o processo de aquisição/aprendizagem de línguas, ao mesmo tempo que suscitem novos questionamentos, tragam novos argumentos (e contra-argumentos) e abram caminhos para diálogos outros, considerando as mais diversas possibilidades de se posicionar como sujeito em uma língua e de compor a sala de aula de LEs como um espaço – também – de deslocamentos.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.”

(BARROS, 2006)

Ao longo deste trabalho, buscamos discutir de que forma compreendemos os dois conceitos centrais de nossa pesquisa: a identidade e a argumentação na sala de aula de LE. Partindo das nossas concepções sobre tais conceitos, iniciamos uma discussão sobre a forma como atividades de cunho argumentativo podem colaborar para o posicionamento do aluno adulto na língua que adquire/aprende, facilitando os processos de deslocamento identitário atravessados pelos aprendizes ao comunicar-se na LE. Essa discussão é realizada de um ponto de vista dialógico-discursivo de base bakhtiniana.

Dispondo de um corpus formado por aulas videografadas a partir de um curso de idiomas com quatro participantes, questionários respondidos pelos alunos antes do início das aulas e alguns textos escritos pelos aprendizes, realizamos nossas análises tanto em um plano microanalítico, ao olhar 5 cenas do curso em detalhe, quanto em um plano macroanalítico, colocando os dados em perspectiva e lançando um olhar para o desenvolvimento do curso como um todo.

Ao realizar as análises, pudemos confirmar a relevância do tema proposto ao verificar o impacto positivo trazido pela argumentação para a sala de aula, em especial para a criação de um ambiente dialógico e criativo dos alunos em relação à LE. Assim, vimos que as atividades de cunho argumentativo desenvolvidas nas aulas colocaram os participantes do curso em situações de diálogo real, nas quais eles eram solicitados a participar sem seguir qualquer modelo pré-concebido de andamento para a conversa. Com isso, seus argumentos, contra-argumentos e respostas nos levam a ver o trabalho que os alunos realizam com a língua alemã ao se colocar como sujeitos na língua em que enunciam, negociando significados com os colegas e a professora e expondo, na LE, seus pontos de vista particulares, suas experiências e suas crenças.

O curso, dividido em duas partes (uma fase inicial, sem foco na argumentação; uma fase final, na qual a argumentação foi instaurada como parte essencial das atividades nas aulas e, portanto, foi grandemente incentivada pela professora – e pelos próprios alunos), mostrou como a instauração da argumentação nas aulas inseriu nelas uma dinâmica diferenciada, especialmente no que diz respeito à participação dos alunos: a duração dos diálogos aumentou

consideravelmente em grande parte das interações, fazendo com que os alunos participassem mais das aulas, de forma voluntária (na maior parte das vezes); os alunos passaram a realizar, entre si, ações discursivas para gerar, sustentar e legitimizar a argumentação; eles assumiram com frequência o papel de tutor, ajudando os colegas a resolver problemas encontrados para a comunicação (ajuda com palavras e estruturas, por exemplo) e, com isso, o ambiente da sala de aula tornou-se um ambiente propício para a comunicação e para a troca de ideias e de experiências.

Verificamos que a relação constitutiva eu-outro fica evidente na argumentação: os alunos elaboram seus pontos de vista considerando que existe ali um outro que irá recebê-lo. Por sua vez, o outro (interlocutor) elabora um contra-argumento de acordo com aquilo que ouviu do colega e, ambos, constituindo-se mutuamente, elaboram (verbalmente ou não), respostas para esse embate de ideias. Tudo isso marcado pelo horizonte sócio-histórico de cada um e pelas especificidades do momento de interação. Eu e outro constituem-se mutuamente no diálogo.

Observando nossos dados, é interessante perceber o quanto os alunos realmente se envolvem na discussão, ansiando propor ou defender seus pontos de vista e, muitas vezes, reformular suas ideias iniciais, ainda que parcialmente. Tal reformulação, que leva ou a uma explicação mais apurada e compreensível de seus pontos de vista iniciais, de forma a fazer-se entender pelos demais participantes do diálogo, ou a uma retomada e alteração daquilo que foi anteriormente defendido, considerando as falas dos colegas, incentiva o trabalho com a LE – tanto de escuta, quanto de produção oral.

Esse trabalho com a língua realizado pelos alunos, em conjunto com a professora, demonstra que nossa hipótese é pertinente, uma vez que, por meio da argumentação, os alunos esforçam-se para utilizar a língua alemã, para se fazer entender pelos demais, para fazer uso de expressões que não surgem facilmente em um ambiente de sala de aula na qual não sejam propostas atividades argumentativas. Portanto, defendemos o ponto de vista de que, nessas atividades, os alunos podem, cada vez mais, inserir-se na língua que estão aprendendo, à medida que defendem seus pontos de vista e discutem com os colegas aspectos de conteúdo ou de forma da língua.

A oportunidade de fala gerada pelas atividades de cunho argumentativo abre para os alunos possibilidades de, de fato, sentirem-se sujeitos na língua em que estão enunciando, ainda que a sua língua materna esteja sempre presente e faça parte também das discussões,



deixando, como vimos ao longo de nossas análises, entrever os limites da LE e, com isso, traços identitários dos alunos.

Portanto, vemos nas atividades que envolvem argumentação na sala de aula grandes aliadas para compor o planejamento escolar, permitindo aos alunos novos olhares e oportunidades dentro da língua estrangeira e colaborando grandemente para dar um passo além do que é proposto pela abordagem comunicativa de ensino em sua configuração atual. Se, como para Bakhtin (1976), o enunciado tem relação intrínseca com a vida e não pode ser dela dissociado, sem perder com isso seu significado, a argumentação na sala de aula, da forma como propomos neste trabalho, traz os enunciados que são apresentados em scripts fechados de atividades, muitas vezes esvaziados de significados, para o diálogo real, no qual os próprios alunos são incentivados a criar, a explorar as possibilidades da língua e a colocar nos seus enunciados seu próprio tom, investindo-os de significados pertinentes para a vida real e para aquele momento interacional da sala de aula.

Não podemos deixar de notar, no decorrer do curso, o quanto a participação da professora aparentemente se concentra na abertura e incentivo para a instauração e manutenção da argumentação, ao longo das discussões realizadas pelos alunos, além de colaborar para a solução de dúvidas em relação à língua que acabam não sendo resolvidas entre eles. Com isso, os participantes acabam tendo, durante as aulas, mais autonomia e espaço para expor, refutar, debater e defender suas ideias. Isso gera, ao longo das aulas, um ambiente descontraído, de forma a também incentivar a participação dos aprendizes na argumentação e na construção mútua do conhecimento, em um clima de aprendizagem conjunta.

Entendemos que o curso planejado para fins de coleta dos dados aqui analisados não é uma situação que pode ser facilmente encontrada em cursos de idiomas regulares, uma vez que dispúnhamos do período integral das aulas para realizar as atividades argumentativas e, portanto, houve um envolvimento contínuo dos alunos, que já sabiam que estavam ali para mergulhar em atividades que envolvessem a conversação – esse era o princípio do curso.

No entanto, há a possibilidade de inserir atividades baseadas naquelas que propomos aqui, de acordo com as próprias temáticas trazidas pelos livros didáticos, destinando algumas aulas ao longo do semestre, ou partes de aulas, especialmente para o desenvolvimento de atividades de cunho argumentativo, propiciando aos alunos a oportunidade de participar nesse diálogo real e de inserir nas aulas seus pontos de vista, conferindo a eles uma maior autonomia na LE, à medida que se percebem também sujeitos nela.

Tendo esses pontos considerados, julgamos ter alcançado os objetivos deste trabalho, uma vez que observamos e problematizamos o uso da LE em situações argumentativas e os aspectos identitários presentes no uso da argumentação em sala de aula, assim como refletimos sobre a importância desses dois pontos para o processo de aquisição/aprendizagem. Julgamos também ter respondido as perguntas de pesquisa, ao discutir a participação dos alunos nas atividades argumentativas e como isso pode colaborar a aquisição/aprendizagem de LE, da mesma forma que buscamos evidenciar os deslocamentos atravessados pelos alunos durante as aulas e nas atividades argumentativas.

Sem dúvidas, há ainda muito a ser explorado nos dados de que dispomos, mesmo à respeito do papel desempenhado pela argumentação na constituição da identidade dos sujeitos que adquirem/aprendem uma LE. Podemos, partindo desta tese, discutir questões relacionadas aos aspectos interculturais presentes no processo de aquisição/aprendizagem de línguas e que podem também ser favorecidos pela inserção da argumentação na sala de aula.

Além disso, vislumbramos neste trabalho a possibilidade de criação de pontes entre as ideias de Bakhtin e do Círculo e as propostas de Mead e de Erikson para a compreensão da identidade. Pesquisas voltadas para essas ligações podem contribuir para novas discussões acerca dos desdobramentos trazidos pela LE para os alunos adultos.

Também os aspectos gestuais observados na sala de aula de LE abrem espaço para um campo de indagações ainda pouco explorado e que pode trazer grandes contribuições tanto para a área de Ensino/Aprendizagem de línguas, quanto para a Formação de Professores.

Esperamos que este trabalho seja um ponto de partida para futuras reflexões, argumentações e diálogos reais, frutíferos e elucidativos. Adicionamos, por fim, ao observar nossos dados, ao relembrar do curso e ao perceber as contribuições de uma abordagem completamente baseada no diálogo para a constituição dos alunos como sujeitos na LE, que este trabalho não trata apenas de desenvolver nos alunos a habilidade oral ou a capacidade de utilizar determinados termos ou de compreendê-los. Trata, muito além disso, de dar ao aluno a oportunidade, mesmo no curto período da aula, de ter uma voz *na* LE. De *ser* na língua.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. N. M. *Inferência de predição e argumentação em uma atividade de leitura de histórias em sala de aula*. Dissertação de mestrado em psicologia cognitiva – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

ANSCOMBRE, J-C; DUCROT, O. *L'Argumentation dans la langue*. Liège: Pierre Mardaga, 1983.

ARISTÓTELES. *Tópicos; Dos argumentos sofísticos*. Coleção *Os pensadores*, vol. I. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

\_\_\_\_\_. *Retórica*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

ÁVILA NÓBREGA, P. V.; CAVALCANTE, M. C. B. O envelope multimodal em aquisição de linguagem: Momento do surgimento e pontos de mudança. In: CAVALCANTE, M. C. B.; FARIA, E. M. B. (orgs). *Cenas em aquisição da linguagem: Multimodalidade, atenção conjunta e subjetividade*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015 (pp. 11 - 44).

BAKHTIN, M. M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Trad. Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

\_\_\_\_\_. *Problemas da poética de Dostoievski*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008 [1963].

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, M. M.; VOLOSHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Huitec, 1997.

BAKHTIN, M. M. *The dialogic imagination* (M. Holquist, Ed., C. Emerson & M. Holquist, Trans.). Austin: University of Texas Press, 1981.

BAKHTIN, M; VOLOSHINOV, V.N. Discurso na vida e discurso na arte. (1926). Trad. Inédita de Cristóvão Tezza do artigo “Discourse in Life and Discourse in Art.”, publicado como apêndice in: Voloshinov, V.N. *Freudianism: a marxist critique*. New York: Academic Press, 1976.

BARROS, A. T. M. C.; CAVALCANTE, M. C. B. Prosódia e gestos: caracterizando a matriz multimodal nas interações adulto-criança. . In: CAVALCANTE, M. C. B.; FARIA, E. M. B. (orgs). *Cenas em aquisição da linguagem: Multimodalidade, atenção conjunta e subjetividade*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015 (pp. 45 - 64).

BARROS, M. *Memórias inventadas: A segunda infância*. São Paulo: Planeta, 2006.

BELL, J. S. The relationship between L1 and L2 literacy: Some complicating factors. In: *TESOL Quarterly*, 29 (4), 2005 (p. 687 - 704).

BELZ, J. A.; KINGINGER, C. Discourse options and the development of pragmatic competence by classroom learners of German: The case of address forms. In: *Language Learning*, vol. 53 (4), 2003 (pp. 591 - 647).

BICHSEL, P. Die Tochter. In: *Eingentlich möchte Frau Blum den Milchmann kennenlernen*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1964.

BILLIG, M. *Arguing and thinking: A rethorical approach to social psychology*. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press, 1987.

BLOCK, D. The rise of identity in SLA research, post Firth and Wagner (1997). In: *The Modern Language Journal*, 91 (Focus Issue), 2007 (p. 863 - 876).

BORTZ, J.; DÖRING, N. *Forschungsmethoden und Evaluation für Human- und Sozialwissenschaftler*. 4. Auflage. Heidelberg: Springer Medizin Verlag, 2006.

BÖSCHEL, C.; DUSEMUND-BRACKHAHN, C. *Ja genau! Deutsch als Fremdsprache*. Berlin: Cornelsen Verlag, 2012.

BROSIUS, H. B.; KOSCHEL, F. *Methoden der empirischen Kommunikationsforschung: Eine Einführung*. 3. Auflage. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2005.

BRUNER, J. *Atos de Significação*. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. *Como as crianças aprendem a falar*. Trad. Joana Chaves. Lisboa: Instituto Piaget, 1983.

\_\_\_\_\_. Contexts and formats. In: MOSCATO, M.; PIERAUT-LE BONNEC, G. *Le Langage: construction et actualisation*. Rouen: Presses universitaires de Rouen et du Havre, 1984, pp. 69-80.

BULLIO, P. C. *Mediação cultural no processo de aprendizagem de língua estrangeira*. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Araraquara, 2008.

CARNEIRO, J. D. Interesse pela língua alemã no Brasil mais que dobra em uma década. 2009. Disponível em: < <http://dw.com/p/J4F0>>. Acesso em 30/03/2016.

CARROLL, L. *As aventuras de Alice no país das maravilhas; Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009 (pp. 243-5).

CARVALHO, V. D. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos organizacionais. In: *VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD*. Florianópolis, 2010 (pp 1 - 16).

CARVALHO, V. D.; BORGES, L. O.; RÊGO, D. P. Interacionismo Simbólico: Origens, Pressupostos e Contribuições aos Estudos em Psicologia Social. In: *Psicologia Ciência e Profissão*, 2010, 30 (1) (pp 146 - 161).

CAVALCANTE, M. C. B. *Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: Universidade estadual de Campinas, 1999.

\_\_\_\_\_. *O gesto de apontar como processo de co-construção nas interações mãe-criança*. Dissertação de Mestrado. UFPE, 1994.

CODATO, H. O eu e o outro: Algumas reflexões sobre o pensamento de Georges Mead e Mikhail Bakhtin. In: *Diálogos Possíveis*. 2009, 8 (2) (pp. 124-137).

COLAJE. Communication langagière chez le jeune enfant. Disponível em: <<http://colaje.scicog.fr/index.php/corpus>> Acesso em 28/03/2017.

CONSELHO EUROPEU. Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: aprendizagem, ensino e avaliação. Lisboa: Edições ASA, 2001. Disponível em: <[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro\\_europeu\\_comum\\_referencia.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf)>

CORACINI, M. J. R. F.. *A Celebração do Outro: arquivo, memória e identidade - línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução*. 1ª. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

CORACINI, M. J. R. F. (Org.). GRIGOLETTO, M. (Org.) ; MAGALHAES, I. (Org.). *Práticas Identitárias: língua e discurso*. 1ª. ed. São Carlos: Claraluz, 2006. v. 1.

CORACINI, M. J. R. F. (Org.). *Identidade & discurso: (des)construindo subjetividades*. Campinas: Editora da Unicamp; Chapecó: Argos, 2003.

DAAD. Deutscher Akademischer Austauschdienst. Disponível em: <<http://www.daad.org.br/pt/18377/index.html>>. Acesso em: 28/09/2016.

DALLAPIAZZA, R.M.; VON JAN, E.; BLÜGGEL, B. (et al.) *Tangram aktuell*. Kursbuch und Arbeitsbuch. Ismaning: Hueber Verlag, 2011.

DE CASTRO, J. L. G. *Competências argumentativas no primeiro ano do Ensino Fundamental*. Mestrado em Psicologia Cognitiva – Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2015.

DE GUERRERO, M. C. M. Early stages of L2 inner speech development: What verbal reports suggest. In: *International Journal of Applied Linguistics*, 14 (1), 2004 (pp 90 - 112).

DEL RÉ, A.; DE PAULA, L.; MENDONÇA, M. C. (Orgs.). *A linguagem da criança*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2014a, v. 1.

DEL RÉ, A.; DE PAULA, L.; MENDONÇA, M. C. (Orgs.). *Explorando o discurso da criança*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2014b, v. 1.

DEL RÉ, A., HILÁRIO, R. N., MOGNO, A. S. Programa CLAN da base CHILDES: normas de transcrição (CHAT) e comandos básicos. In: *Estudos em Aquisição Fonológica - Volume 4*. 1 ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária PREC - UFPel, 2012, v.4, p. 11 – 30.

DEL RÉ, A.; HILÁRIO, R. N.; VIEIRA, A. J. Subjetividade, individualidade e singularidade na criança: um sujeito que se constitui socialmente. In: *Bakhtiniana, Revista de estudos do discurso*. Vol. 7, n. 2, 2012 (pp. 57-74).

DEL RÉ, A. Discurso da oralidade: Da teoria à prática. In: MELO, L. E. (Org). *Tópicos de Psicolinguística Aplicada*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005 (pp. 55 - 74).

DETERS, P. *Identity, agency and the acquisition of professional language and culture*. Londres: Continuum International Publishing Group, 2011.

DOBSTADT, M.; RIEDNER, R. Dann machen Sie doch mal etwas anderes- Das Literarische im DaF-Unterricht und die Kompetenzdiskussion. In: *Materialien Deutsch als Fremdsprache*. Band 93. Göttingen: Universitätsverlag, 2014 (pp. 19- 33).

DONATO, R. Aspects of collaboration in pedagogical discourse. In: MCGROARTY, M. (Ed.) *Annual Review of Applied Linguistics*, 24, 2004 (p. 284-302).

\_\_\_\_\_. Sociocultural contributions to understanding the foreign and second language classroom. In: LANTOLF, J. P. (Ed.) *Sociocultural theory and second language learning*. Oxford: Oxford University Press, 2000 (p. 27-50).

DOURY, M.; MOIRAND, S. *L'argumentation aujourd'hui: Positions théoriques en confrontation*. Paris: Presses Sorbonne Nouvelle, 2004.

DUCROT, O. Les topoï dans la "Théorie de l'argumentation dans la langue". In: PLANTIN, C. (Org.) *Lieux comuns, topoï, stéréotypes, clichés*. Paris: Kimé, 1993 (pp. 233 - 248).

\_\_\_\_\_. *Polifonia y argumentation*. Cali: Universidad del Valle, 1990.

\_\_\_\_\_. *O dizer e o dito*. (trad. Eduardo Guimarães) Campinas: Pontes, 1987.

ERDINAST-VULCAN, D. *Between philosophy and literature: Bakhtin and the question of the subject*. Stanford: Stanford University Press, 2013.

ERIKSON, E. H. *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1972.

EVANS, S.; PUDE A.; SPECHT, F. *Menschen: Deutsch als Fremdsprache*. Kursbuch. Ismaning: Hueber Verlag, 2016.

FALASCA, P.; DEL RÉ, A. (Re)Pensando a questão da identidade na aquisição-aprendizagem de LE em uma perspectiva dialógico-discursiva. In: *Revista Pólen*, v. 1 (1), 2015.

FALASCA, P.; SILVA, A. O.; KRAUSE-LEMKE, C. Aquisição/aprendizagem de língua estrangeira. In: DEL RÉ, A.; DE PAULA, L.; MENDONÇA, M. C. (Orgs.). *Explorando o discurso da criança*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2014, v. 1, p. 145-162.

FALASCA, P. *Aquisição/aprendizagem de LE: subjetividade e deslocamentos identitários*. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Araraquara, 2012.

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAITH, Beth (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 161-193.

FIRTH, A.; WAGNER, J. Second/Foreign Language Learning as a Social Accomplishment: Elaborations on a Reconceptualized SLA. In: *The Modern Language Journal*, 91, 2007 (p. 800 - 819).

\_\_\_\_\_. On discourse, communication and (some) fundamental concepts in SLA research. In: *The Modern Language Journal*, 81, 1997 (p. 285 - 300).

FRANÇOIS, F. O que nos indica a “linguagem da criança”: algumas considerações sobre a “linguagem”. In: DEL RÉ, A. *Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. *Práticas do oral*. Trad. de Lélia Erbolato Melo. São Paulo: Pró-Fono, 1996.

\_\_\_\_\_. *Langage et pensée: dialogue et mouvement discursif chez Vygotsky et Bahktine*. In: *Enfance 1-2*. Paris : PUF, 1989.

FUENTES, C. Elementos para o desenho de um modelo de debate crítico na escola. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (Orgs.). *Argumentação na escola: o conhecimento em construção*. Campinas: Pontes, 2011 (pp. 225-249).

FUNK, H.; KUHN, C.; DEMME, S. (et al.). *Studio d: Deutsch als Fremdsprache. Kurs- und Übungsbuch mit Zertifikatstraining*. Berlin: Cornelsen Verlag, 2011.

GASS, S. M. Apples and oranges: Or, why apples are not oranges and don't need to be. *Modern Language Journal*, 82, 1998 (p. 83-90).

GILLETTE, B. The role of learner goals in L2 success. In: LANTOLF, G.; APPEL, G. (Eds). *Vygotskian approaches to second language research*. Norwood, NJ: Ablex, 1994 (pp. 195 - 214).

GOLDIN-MEADOW, S. Talking and thinking with our hands. In: *Current directions in psychological science*. v. 15, 1, 2006 (pp. 34-39).

GOTHE-INSTITUT. <<http://www.goethe.de/ins/br/lp/uun/ptindex.htm>>. Acesso em: 30/03/2016.

GÖTTERT, K. H. *Argumentation. Grundzüge ihrer Theorie im Bereich theoretischen Wissens und praktischen Handels*. Tübingen: Niemeyer, 1978.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Informações sobre os Centros de Estudos de Línguas (CEL). Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/centro-estudo-linguas>>. Acesso em: 26/09/2016).

GRIZE, J.-B. *Logique e langage*. Gap: Ophrys, 1990.

\_\_\_\_\_. *De la logique à l'argumentation*. Genève: Librairie Droz, 1982.

GRUNDLER, E. *Kompetent argumentieren: ein gesprächsanalytisch fundiertes Modell*. Tübingen: Stauffenburg Verlag, 2011.

GUEDES EVANGELISTA, M. C. R. Die Deutschlehrausbildung an brasilianischen Universitäten: Neue Erkenntnisse? In: 8° Congresso Brasileiro de Professores de Alemão, 2012, Belo Horizonte. Anais do 8° Congresso Brasileiro de Professores de Alemão, 2012.

GULLBERG, M. Some reasons for studying gestures and second language acquisition (hommage à Adam Kendon). In: *International Review of Applied Linguistics*. 44, 2, 2006 (pp. 103-124)

HALL, J. K.; VITANOVA, G.; MARCHENKOVA, L. (Eds.). *Dialog with Bakhtin on second and foreign language learning: new perspectives*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2005.

HALL, J. K. *Teaching and researching language and culture*. Pearson Education Limited, 2002.

HANEDA, M. Second language learning in a 'community of practice': A case study of adult Japanese learners. In: *Canadian Modern Language Review*, 54 (1), 1997 (pp. 11-27).

HEATH, S. B. *Ways with words: Language, life, and work in communities and classrooms*. New York: Cambridge University Press, 1983.

HILÁRIO, R. N. et al. O CHAT e o CLAN como ferramentas metodológicas nos trabalhos em aquisição da linguagem. In: DEL RÉ, A; ROMERO, M. *Na língua do outro: estudos interdisciplinares em aquisição de linguagens*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 329 – 348.

HILPERT, S.; KERNER, M.; NIEBISCH, D. (et al.) *Schritte international*. Ismaning: Hueber Verlag, 2011.

HOLLAND, D.; LACHIOTTE, W. Jr. "Vygotsky, Mead, and the New Sociocultural Studies of Identity". In: DANIELS, H.; COLE, M.; WERTSCH, J. V. *The Cambridge Companion to Vygotsky*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006 (p. 101 - 135).

HOLQUIST, M. *Dialogism: Bakhtin and his world*. New York: Routledge, 2004.

HRON, A. Interview. In: HUBER, G. L.; MANDL, H. (Hrsg.) *Verbale Daten: Eine Einführung in die Grundlagen und Methoden der Erhebung und Auswertung*. 2. Auflage. Basel: Psychologie Verlags Union, 1994 (pp: 119-140).

IVANIČ, R. *Writing and identity: The discursual construction of identity in academic writing*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1997.

KENDON, A. Language and gestures: unity or duality? In: MCNEILL, D. (Ed.) *Language and gesture: Language, culture and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000 (pp. 47 - 63).



KLEIN, W. Argumentation und Argument. In: *Zeitschrift für Literaturwissenschaft und Linguistik*. Jan. 1 38/39. Göttingen : Vandenhoeck & Ruprecht, 1980 (pp. 9-57).

KOCZANOWICZ, L. Freedom and communication: The concept of human self in Mead and Bakhtin. In: *Dialogism*, 2000, 4 (pp. 54 – 66).

\_\_\_\_\_. Logik der Argumentation. In: SCHRÖDER, P.; STEGER, H. (ed) *Dialogforschung*. Düsseldorf: Pedagogischer Verlag Schwann, 1981 (pp. 226-264).

KRAMSCH, C. Symbolische Kompetenz durch literarische Texte. In: *Fremdsprache Deutsch*, Heft 44. Hueber Verlag, 2011 (pp. 35-40).

\_\_\_\_\_. *The multilingual subject*. Oxford University Press: New York, 2009.

\_\_\_\_\_. From communicative competence to symbolic competence. In: *The modern language journal*, v. 90, ed. 2, 2006 (pp. 249-252).

\_\_\_\_\_. Social discursive constructions of self in L2 learning. In: LANTOLF, J. P. (Ed). *Sociocultural theory and second language learning*. Oxford: Oxford University Press, 2000 (pp. 133 - 154).

\_\_\_\_\_. *Language and culture*. Oxford University Press: New York, 1998.

\_\_\_\_\_. *Context and culture in language teaching*. Oxford University Press: New York, 1993.

KRASHEN, S. D. *Explorations in language acquisition and use*. Portsmouth: Heinemann, 2003.

\_\_\_\_\_. *Three Arguments against Whole Language & Why They are wrong*. Portsmouth, NH.: Heinemann, 1999.

\_\_\_\_\_. *Principles and practice in second language acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.

\_\_\_\_\_. *Second language acquisition and second language learning*. Oxford: Pergamon Press, 1981.

LANTOLF, J. P.; GENUNG, P. I'd rather switch than fight: An activity theoretic study of power, success and failure in a foreign language classroom. In: Kramsch, C. (Ed.) *Language acquisition and language socialization: ecological perspectives*. London: Continuum, 2002 (p. 175-196).

LARRAÍN, A. & FREIRE, P. Capitalizando a controvérsia: Algumas reflexões para tornar visível aproveitar a contra-argumentação dos alunos no ensino de ciência. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (orgs.). *Argumentação na escola: O conhecimento em construção*. Campinas: Pontes Editores, 2011 (pp: 47-79).

LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M. H. *An introduction to second language acquisition research*. London, New York: Longman, 1991.

LAVE, J.; WENGER, E. *Situated Learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

Learn Aberta. Alberta government. Disponível em:

<[http://www.learnalberta.ca/content/sssm/html/u-shapeddiscussion\\_sm.html](http://www.learnalberta.ca/content/sssm/html/u-shapeddiscussion_sm.html) >. Acesso: 10/04/2017

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1988, p. 211-236.

LEITÃO, S. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (orgs.). *Argumentação na escola: O conhecimento em construção*. Campinas: Pontes Editores, 2011 (pp. 13-46).

\_\_\_\_\_. Auto-argumentação na linguagem da criança: momento crítico na gênese do pensamento reflexivo. In: DEL RE, A.; FERNANDES, S. D. (orgs.) *A linguagem da criança: sentido, corpo e discurso*. São Paulo: Cultura Acadêmica, Série Trilhas Linguísticas 15, 2008, p. 35-60.

\_\_\_\_\_. Processos de construção do conhecimento: a argumentação em foco. In: *Proposições*, Campinas, v. 18, n.3 [54], p. 75-92, set./dez. 2007a.

\_\_\_\_\_. Argumentação e desenvolvimento do pensamento reflexivo. In: *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 454-462, 2007b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a13v20n3.pdf>. Acesso: janeiro de 2015.

\_\_\_\_\_. Argumentação como processo de construção do conhecimento. 2003.

\_\_\_\_\_. Contribuições dos estudos contemporâneos da argumentação a uma análise psicológica de processos de construção de conhecimento em sala de aula. In: *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 1, 1999, p. 91-109.

LIGHTBOWN, P.; SPADA, N., *How languages are learned*. Oxford, OUP, 2006.

LONG, M. H. SLA: Breaking the siege. In: *University of Hawai'i Working Papers in ESL*, 12, 1998 (pp. 79-129).

MACWHINNEY, B. *The CHILDES Project: Tools for analyzing talk*. Third Edition, Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

MARCHENKOVA, L. A. *Interpreting dialog: Bakhtin's theory and second language learning*. Dissertation. Ohio State University, 2005.

MARCHEZAN, R. C.; FALASCA, P.; BUENO, R. G. Aquisição/Aprendizagem de língua estrangeira e as contribuições bakhtinianas. In: Del Ré, A.; De Paula, L.; Mendonça, M. C. (Orgs.). *A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano*. 1ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014, v. 1, p. 95-111.

MASSUD, A.-H. Argumentative Topoi als Ressource für die Argumentationsschulung im DaF-Unterricht. In: *Informationen Deutsch als Fremdsprache*, 41, 4, 2014 (pp. 442-472)

MCDONOUGH, J.; MCDONOUGH, S. *Research methods for English teachers*. New York: St Martin's Press: 1997.

MCNEILL, D. So you think gestures are nonverbal? In: *Psychological Review*. 1985, v. 92, n. 3 (pp. 350 – 371).

\_\_\_\_\_. *Gesture and Thought*. Chicago: University of Chicago Press, 2005.

MELO, G. M. L. S. Cenas de atenção conjunta entre crianças em processo de aquisição da linguagem. In: CAVALCANTE, M. C. B.; FARIA, E. M. B. (orgs). *Cenas em aquisição da linguagem: Multimodalidade, atenção conjunta e subjetividade*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015 (pp. 141 - 176).

MENARD-WARWICK, J. Both a fiction and an existential fact: Theorizing identity in second language acquisition and literacy studies. In: *Linguistics and Education 16*. Elsevier, 2005 (p. 253 – 274).

\_\_\_\_\_. 'I always had the desire to progress a little': Gendered Narratives of Immigrant Language Learners. In: *Journal of Language, Identity and Education*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2004 (p. 295 - 311).

MESQUITA, D. A. A comunicação argumentativa na sala de aula de língua estrangeira. Dissertação de mestrado - Universidade do Porto. Porto, 2013.

MILLER, J. Identity and language use: The politics of speaking ESL in schools. In: PAVLENKO, A; BLACKLEDGE, A. (Orgs.). *Negotiation of identities in multilingual contexts*. Clevedon: Multilingual Matters, 2004 (p. 290 - 315).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Informações sobre o Programa PIBID. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 26/09/2016.

MOLON, N. D.; VIANNA, R. O Círculo de Bakhtin e a Linguística Aplicada. In: *Bakhtiniana*, São Paulo, 7 (2): 142-165, Jul./Dec. 2012.

NEUNER, G.; HUNFELD, H. *Methoden des fremdsprachlichen Deutschunterrichts: Eine Einführung*. Kassel: Langenscheidt, 1993.

NEWPORT, E. L.. Critical periods in language development. In: NADEL, L. (Ed.), *Encyclopedia of Cognitive Science*. London: Macmillan Publishers Ltd./Nature Publishing Group, 2002, p.737-740.

NIELSEN, G. Looking back on the subject: Mead and Bakhtin on the reflexivity and the political. In: BRANDIST, C; TIHANOV, G. (Orgs.) *Materializing Bakhtin: the Bakhtin Circle and social theory*. Londres: MacMillan Press Ltd., 2000, pp. 142 – 163.

NORTON, B. *Identity and Language Learning: Gender, Ethnicity and Educational Change*. Edinburg Gate: Pearson Educational Limited, 2000.

\_\_\_\_\_. Language, Identity, and the Ownership of English. In: *TESOL Quarterly*, 31, 3, 1997 (p. 409 - 429).

NUPARG. Universidade Federal de Pernambuco.

<[https://www.ufpe.br/nuparg/index.php?option=com\\_content&view=article&id=330&Itemid=175](https://www.ufpe.br/nuparg/index.php?option=com_content&view=article&id=330&Itemid=175)>. Acesso em 09/02/2017.

NURMALA, A. L. H. M. *The effects of U-shape (Horseshoe) seating arrangement on speaking ability of the tenth grade students at SMK Ti Airlangga Samarinda*. Mulawarman University: Samarinda, 2014.

OCHS, E. Constructing social identity: A language socialization perspective. In: *Research on Language and Social Interaction*, vol. 26, n. 3, 1993 (p. 287 - 306).

\_\_\_\_\_. *Culture and language development: Language acquisition and language socialization in a Samoan village*. New York: Cambridge University Press, 1988.

ÖHLSCHLÄGER, G. *Linguistische Überlegungen zu einer Theorie der Argumentation*. Tübingen: Niemeyer, 1979.

OHTA, A. S. *Second Language Acquisition Processes in the Classroom: Learning Japanese*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

PARKS, S.; RAYMOND, P. M. Strategy use by nonnative English-speaking students in an MBA program: Not business as usual!. In: *Modern Language Journal*, 88 (3), 2004 (p. 374 - 389).

PASCH. Schulen: Partner der Zukunft. Escolas: Parceiras para o futuro. Disponível em: <<http://www.pasch-net.de/de/index.html>> . Acesso em: 26/09/2016.

PAVLENKO, A. "How am I to become a woman in na American vein?" Transformations of gender performance in a second language learning. In: PAVLENKO, A.; BLACKLEDGE, I. P.; TEUTSCH-DWYER, M. (Edts.). *Multilingualism, second language learning, and gender*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2001 (p. 133 - 174).

PAVLENKO, A.; LANTOLF J. P.. Second language learning as participation and the (re) construction of selves. In: LANTOLF J. P. (ed.) *Sociocultural theory and second language learning*. Oxford: Oxford University Press, 2000 (p. 155-177).

PENUEL, W. R.; WERTSCH, J. V. Vygotsky and identity formation: A sociocultural approach. In: *Educational Psychologist*, vol. 30, edição 2, 1995 (p. 83 - 92).

PERELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: A Nova Retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PIAGET, J. *A Linguagem e o Pensamento na Criança*. Trad. Manuel Campos. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

\_\_\_\_\_. *A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIRANDELLO, L. *Seis personagens à procura de um autor*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PLANTIN, C. *A argumentação: História, teorias, perspectivas*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PLATÃO. *A teoria das idéias*. Tradução de Adalberto Roseira. São Paulo: Hunter Books, 2013.

PORST, R. *Fragebogen: Ein Arbeitsbuch*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2008.

POULISSE, N. Some words in defense of the psycholinguistic approach: A response to Firth and Wagner. *Modern Language Journal*, 81, 1997, (p. 324–328).

\_\_\_\_\_. Fragebogenstellung. In: GOEBL, H.; NELDE P. H.; STÁRY Z. k.; WÖLK W.; (ed.) *Kontaktlinguistik: Ein internationales Handbuch zeitgenössischer Forschung*. Berlin: De Gruyter, 1996, p. 737 - 744.

PUCHEU, A. *A fronteira desguarnecida: poesia reunida 1993 – 2007*. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2007 (p. 245).

QHEK, F; MCNEILL, D.; BRYLL, R. (et al.) Multimodal human discourse: gestures and speech. In: *ACM transactions on computer-human interactions*. v. 9, 3, 2002 (pp. 171 - 193).

RAMBO, H. H. *The language and culture of identity: Crafting a new self in a second language*. Kent: Kent State University, 2004.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROZENFELD, C. C. F. O ensino de alemão em escolas públicas pela perspectiva do letramento crítico: um subprojeto PIBID em foco. In: *Pandaemonium*. São Paulo, v. 19, n. 27, 2016, p. 148-174.

ROZENFELD, C. C. F.; SALOMÃO, A. C. B. O trabalho de licenciandos em alemão e inglês no PIBID: a construção da prática docente a partir das crenças de alunos do Ensino Médio sobre língua e cultura estrangeira. In: *Horizontes de Linguística Aplicada*. Ano 13, n. 1, 2014, pp. 159-179.

SALAZAR ORVIG, A. (et al.) Dialogical beginnings of anaphora: The use of third person pronouns before the age of 3. *Journal of Pragmatics* 42, 2010a, p. 1842–1865.

SALAZAR ORVIG, A. Dialogical factors in toddlers' use of clitic pronouns. *First Language* 30(3-4), 2010b, p. 375–402.

\_\_\_\_\_. *Les mouvements du discours: style, référence et dialogue dans des entretiens cliniques*. Paris: Harmattan, 1999.

SCHATZ, H. *Fertigkeit Sprechen*. München: Langenscheidt, 2006.

SCHIEFFELIN, B.; OCHS, E. Language socialization. In: *Annual Review of Anthropology*, vol. 15, 1986 (p. 163 - 191).

SCHWARZKOPF, R. *Argumentationsprozesse im Mathematikunterricht: Theoretische Grundlagen und Fallstudien*. Hildesheim: Franzbecker, 2000.

SETTINIERI, J. (et. al). *Empirische Forschungsmethoden für Deutsch als Fremd- und Zweitsprache: Eine Einführung*. Paderborn: Ferdinand Schöningh Verlag, 2014.

SIEGAL, M. The role of learner subjectivity in second language sociolinguistic competency: Western women learning Japanese. In: *Applied Linguistics*, 17, 1996 (p. 356 - 382).

SIGNORINI (Org.), *Língua(gem) e identidade*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: FAPESP, 1998.

SILVA, A. O. *Aquisição/aprendizagem de LE na infância: a produção de enunciados em inglês por crianças*. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Araraquara, 2014.

SOETHE, P. Deutsch in Brasilien. In: KRUMM, H.J (et al). *Deutsch als Fremd- und Zweitsprache: ein internationales Handbuch*. Göttingen: De Gruyter Mouton, 2010 (pp. 1624-1627).

SPINASSÉ, K. P. *Deutsch als Fremdsprache in Brasilien: Eine Studie über kontextabhängige unterschiedliche Lerner Sprachen und muttersprachliche Interferenzen*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2005.

STIER, W. *Empirische Forschungsmethoden*. Berlin: Springer – Verlag, 1996.

TAYLOR, C. The dialogical self. In: D. R. Hiley, J. F. Bohman, R. Shusterman (eds). *The interpretative turn: Philosophy, Science, Culture*. Ithaca: Cornell University Press, 1991, pp. 304-314.

TEIXEIRA, M. T.; REIS, M. F. A organização do espaço em sala de aula e suas implicações na aprendizagem cooperativa. In: *Meta: Avaliação*, 4 (11) Rio de Janeiro, 2012.

TESOL. Disponível em: < <http://www.tesolclass.com/classroom-management/classroom-seating-arrangements> >. Acesso: 10/04/2017.

TOOHEY, K. Learning English as a second language in kindergarten: A community of practice perspective. In: *Canadian Modern Language Review*, 52 (4), 2006 (p. 549 - 576).

TOULMIN, S. *Os usos do argumento*. Trad. Reinaldo Guarany; Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2. Ed. 2006.

TRAUTMANN, C. *Argumentieren: Funktional-pragmatische Analysen praktischer und wissenschaftlicher Diskurse*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2004.

UEDING, G. *Klassische Rhetorik*. München: C. H. Beck, 4. Edição, 2005.

UPHOFF, D. Uma pequena história do ensino de alemão no Brasil. In: BOHUNOVSKY, R. (Org.) *Ensinar alemão no Brasil: Contextos e conteúdos*. Curitiba: Editora UFPR, 2011 (p. 13 - 30).

VAN EEMEREN, F. H.; GROOTENDORST, R. (et al.). *Fundamentals of argumentation theory: a handbook of historical backgrounds and contemporary developments*. New Jersey: Erlbaum Associates, 1996.

VAN LIER, L. The ecology of language learning: Practice to theory, theory to practice. In: *Procedia Social and Behavioral Sciences 3*. Elsevier, 2010 (p. 2–6).

\_\_\_\_\_. *The ecology and semiotics of language learning: A sociocultural perspective*. Boston: Kluwer Academic, 2004.

VARGAS, G. C.; LEITÃO, S. Ações epistêmica na argumentação entre pares em sala de aula. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (orgs.). *Argumentação na escola: O conhecimento em construção*. Campinas: Pontes Editores, 2011, p. 153-182.

VASCONCELOS, A. N. *Argumentação e desenvolvimento cognitivo: emergência e estabilização de condutas protoargumentativas*. Dissertação de mestrado - Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Pernambuco – Recife, 2013.

VIEIRA, A. J. *Explicação e argumentação na linguagem da criança: diferenças e intersecções em dois estudos de caso*. Tese de doutorado - Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Araraquara, 2015.

VITANOVA, G. Authoring the self in a non-native language: A dialogic approach to agency and subjectivity. In: HALL, J. K.; VITANOVA, G.; MARCHENKOVA, L. (Eds) *Dialog with Bakhtin on second and foreign language learning: New perspectives*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2005.

\_\_\_\_\_. *Gender and agency practices in the second language*. Tese de doutorado – University of Cincinnati, Cincinnati, 2002.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2006.

\_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WATSON-GECEO, K. A. Mind, Language, and Epistemology: Toward a language socialization paradigm for SLA. In: *The Modern Language Journal*, 88 (3), 2004 (p 331 - 350).

WEEDON, C. *Feminist practice and poststructuralist theory*. Cambridge: Blackwell Publishing, 1997.

WEIGAND, E. Identity as a dialogic concept. In: *Language and Dialog*. Número 1, Vol. 05. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015 (p. 7 - 22).

WELKER, H. A. *Gramática alemã*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

WENGER, E. *Communities of practice: Learning, meaning, and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

WILLET, J. *Becoming first graders in an L2: An ethnographic study of L2 socialization*. TESOL Quarterly, 29 (3), 1995 (p. 473 - 503).

WOHLRAPP, H. *Der Begriff des Arguments*. Würzburg: Königshausen & Neumann, 2008.

WOLF, A. J. E., *Subjectivity in a second language: conveying the expression of self*. Bern: Peter Lang AG, 2006.

ZIEGLER, A. Deutsche Sprache in Brasilien: Untersuchungen zum Sprachwandel und zum Sprachgebrauch der deutschstämmigen Brasilianer in Rio Grande do Sul. In: *Kultur der Deutschen im Ausland*, 2. Essen: Die blaue Eule, 1996.